

64. “Em março os ciganos voltaram. Desta vez traziam um óculo de alcance e uma lupa do tamanho de um tambor... Sentaram uma cigana num extremo da aldeia e instalaram o óculo de alcance na entrada da tenda. Mediante pagamento... o povo se aproximava do óculo e via a cigana ao alcance da mão. 'A ciência eliminou as distâncias'... 'Dentro em pouco o homem poderá ver o que acontece em qualquer lugar da terra, sem sair de sua casa.'”

(Gabriel GARCÍA MÁRQUEZ, Cem Anos de Solidão, p. 8)

Considerando a previsão da personagem pode-se afirmar que

A) as imagens de satélites artificiais possibilitam visões regulares do planeta, logo dos territórios dos países, porém, a maior parte dos países (como o Brasil, por exemplo) não têm acesso a elas.

B) os satélites produzem imagens da Terra e elas são acessíveis à maioria dos países, entretanto, elas não permitem visualizar com qualidade as áreas muito edificadas como as cidades, que são os lugares mais plenos de acontecimentos.

C) com os satélites, o planeta está quase em sua integralidade sob o olhar humano. As imagens são regulares e oferecem, entre outras possibilidades, a de acompanhar a evolução de lavouras e de prospectar minerais.

D) os satélites baratearam a ponto de permitir que quase todos os países os tenham (como os da América do Sul, por exemplo), fazendo do uso das imagens o principal instrumento de vigilância cotidiana dos territórios e, em especial, das fronteiras.

E) embora as imagens de satélite representem um avanço na monitoração da Terra, devido às enormes distâncias de onde elas são obtidas, há a impossibilidade de captar vários aspectos importantes da dinâmica da superfície terrestre em geral.

65. Numa matéria sobre a 5ª Bienal Internacional de Arquitetura e Design de São Paulo via-se a seguinte manchete (referente a São Paulo e outras grandes metrópoles): “Projetos tentam criar oásis na cidade” e a seguir o subtítulo “Soluções expostas... buscam conviver bem com a metrópole”. Ainda na mesma edição, uma outra manchete referente a São Paulo também chamava a atenção: “‘Ilha branca’ revela exclusão de negros”.

(Folha de S. Paulo, p. 1 do suplemento Construção e Decoração e p. C1 da Folha Cotidiano de 21/09/2003)

Considerando os títulos do jornal é incorreto afirmar que

A) a metáfora geográfica do oásis acaba sendo negativa para as cidades, pois ao identificá-las ao deserto, o faz no sentido de território inadequado para a vida.

B) as metáforas de oásis e de ilha indicam situações de separação das condições do entorno, no caso, uma cidade, que é exatamente a configuração espacial da proximidade, do encontro.

C) as configurações humanas (a cidade, no caso) devem ser interpretadas em analogia com as formações naturais, diante da integração existente entre essas duas dimensões do espaço.

D) a identificação da cidade ao deserto é incoerente, visto que, como formação natural o deserto é uma condição para poucas vidas, o que a demografia das cidades desmente claramente.

E) se oásis e ilha referem-se à diferença e à ruptura com o entorno, pode-se interpretar que “conviver bem com a metrópole” criando um oásis significa não se deixar “contaminar” por ela.

66. Ainda referente à reportagem “‘Ilha branca’ revela exclusão de negros”, vale ressaltar a seguinte afirmação encontrada: “O território é um elemento extremamente importante para as políticas sociais, pois é fator de desigualdade. Isolamento territorial se traduz em isolamento social e econômico”. (Luiz César de Queiroz RIBEIRO, coordenador do Observatório das Metrópoles da Universidade Federal do Rio de Janeiro in Folha de S. Paulo, C1, 21 de setembro de 2003)

Tendo em conta as ações governamentais nas cidades, a afirmação do pesquisador permite deduzir que se deve

A) viabilizar a mobilidade física dos seus moradores, intervindo no território, de modo a ampliar a acessibilidade aos recursos sociais e econômicos das cidades para todos.

B) combater o isolamento socioeconômico, fator único de exclusão dos negros e que gera situações de racismo e de isolamento territorial nas periferias e nas favelas.

C) atuar para que as zonas de exclusão tornem-se “ilhas”, como as “ilhas brancas”, para que seus moradores independam de outras áreas para ter acesso a empregos e serviços.

D) agir nas zonas de exclusão, visando a sua independência em relação as “ilhas brancas” e com a amenização dos contatos, deve minorar também as situações de racismo.

(E) eliminar as condições territoriais da segregação, estimulando a construção de “ilhas brancas” nas regiões periféricas, onde sempre há forte presença de moradores negros.

67. Observe a foto.



Videira em Languedoc, região mediterrânea da França.

Popularmente, os viticultores costumam afirmar que os solos ideais para o cultivo de uvas para produção de vinho devem ser pobres. São aqueles que possibilitam o amadurecimento lento das uvas e não um crescimento grande e acelerado da plantas. É lógico que esses “solos pobres” são muito valiosos para a lavoura vinífera, mas são tidos como tais tendo em conta a idéia de fertilidade em geral. Com relação a essa questão é correto afirmar que

A) os atributos dos solos classificam-se em físicos e químicos. Variáveis como porosidade e drenagem acentuada, boas para as uvas, referem-se ao segundo grupo de atributos.

B) a elevada fertilidade do solo, imprópria para as uvas, resulta, em especial, da quantidade de matéria orgânica que por sua vez, resulta, entre outros fatores, da decomposição da rocha de base.

C) atributos químicos do solo, como a proporção entre minerais e matéria orgânica, são decisivos para se definir o nível de retenção da água, fator a se considerar no cultivo da uva.

D) uma drenagem moderada é um atributo físico do solo que está entre os principais atributos de fertilidade elevada, o que é inadequado para a viticultura.

E) solos cujos atributos físicos descrevem-se como pedregosos ou arenosos, profundos e com boa drenagem são os mais indicados para o plantio da uva.

Atenção: As questões de números 68 e 69 referem-se aos mapas apresentados nesta página.

68. Sobre a evolução do espaço econômico no Brasil, é correto dizer que

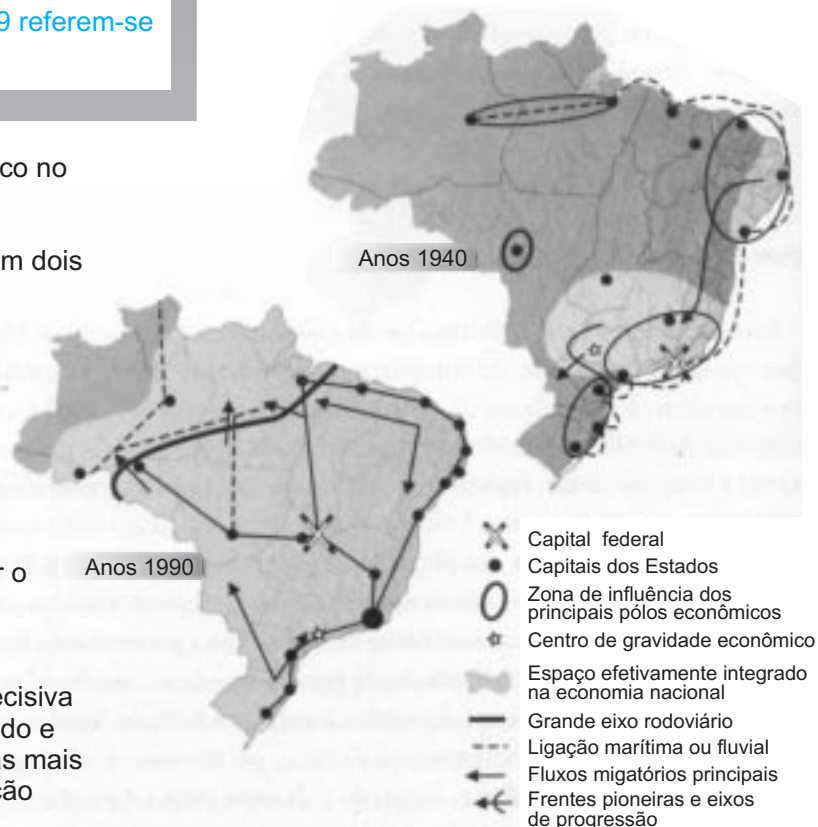
A) até 1940 esse espaço organizava-se em dois blocos que, embora não contíguos, mantinham, por navegação costeira, intensas relações econômicas entre si, constituindo-se de fato num único espaço econômico bem integrado.

B) na expansão desse espaço, constata-se o papel chave do rodoviarismo em todas as direções, o que decorreu da precocidade da automobilização e por ser o meio rodoviário a forma ideal para o transporte de carga a longa distância.

C) a transferência da capital federal foi decisiva para a expansão desse espaço, deslocando e atraindo para o interior formas econômicas mais dinâmicas, o que se demonstra pela direção predominante dos fluxos migratórios.

D) hoje esse espaço quase coincide com o território nacional, mas esse fato não deve esconder que essa expansão se deu paralelamente a uma distribuição muito desigual de recursos humanos e econômicos nesse espaço.

E) as zonas de influência dos dois blocos desse espaço na década de 1940 alargavam-se e caminhavam para uma integração, em função da economia cafeeira, que estava substituindo a atividade canavieira.



Hervé THERY, "Retrato Cartográfico e Estatístico"
in Brasil: um século de transformações, p. 408.

69. Agora, observando-se a lógica dos fluxos migratórios, é certo concluir que

A) o sudeste, desde a crise econômica dos anos 1970, deixou de receber fluxos de escala nacional, excetuando-se os do sul, por serem de migrantes de alta qualificação profissional.

B) os fluxos migratórios que constituem as frentes pioneiras no oeste e norte do espaço econômico são predominantes do sul do país, constituindo um fluxo de escala regional.

C) os fluxos dominantes na década de 1940 foram totalmente substituídos por fluxos que compõem as frentes pioneiras no norte do território nacional.

D) sulistas e nordestinos compõem os principais fluxos migratórios de escala nacional para o norte. Os sulistas se engajaram, principalmente, em atividades agropecuárias.

E) a ampliação do espaço econômico se deu com base em fortes fluxos migratórios em direção ao interior, tornando bem equilibrada a distribuição populacional no país.

70. Leia:

“... foi surpreendente que as consequências mortais de uma canícula sejam imputadas somente à elevação das temperaturas e ao envelhecimento das populações. Quer dizer, portanto: 'No verão faz calor, é a vida. Os velhos, que são mais frágeis, morrem mais, é assim a vida.'”

(Serge HALIMI in Canícula mortal: o precedente de Chicago. Le Monde Diplomatique de 18 de agosto de 2003)

As fases iniciais dos verões no hemisfério norte são marcadas por ondas de calor. Há uma palavra para designar o fenômeno: canícula.

Considerando as informações do enunciado e a dinâmica climática (e o conjunto das ocorrências) em escala mundial, é incorreto afirmar que

A) canículas são previsíveis e o que houve neste verão foi uma muito forte (a maior desde 1949), mas o desastre na França não pode ser imputado à intensidade de seu calor, já que em outros países europeus sob o mesmo clima o número de vítimas foi bem menor.

B) em parte do Brasil (sul, sudeste e terras baixas do centro-oeste) o último inverno transcorreu em meio a temperaturas amenas, em consequência da canícula fortíssima que ocorreu na Europa no mesmo período.

C) embora deva-se considerar a possibilidade da forte canícula deste ano estar associada à elevação de temperatura no planeta (elevação média de 0,6 °C), não se tem ainda certeza se se trata de um fenômeno passageiro ou se isso está ligado ao efeito estufa.

D) a meteorologia (e também a climatologia) ainda sustenta boa parte de sua produção de conhecimento no passado e como não há recuo de tempo suficiente, não se pode concluir que canículas dessa intensidade se repetirão.

E) embora ninguém duvide de que emissões feitas pelo homem contribuam para o aquecimento terrestre, em larga medida, a emissão de gases na atmosfera que provoca o efeito estufa tem causas naturais, logo, é precipitado vincular a ação humana à ocorrência da última canícula.

71. Na Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), realizada em Cancún (México) no ano de 2003, o Brasil e mais 19 países em desenvolvimento protagonizaram um movimento contra a política de subsídios agrícolas, desenvolvida pelos países europeus e pelos EUA, que beneficia os agricultores desses países desenvolvidos. A respeito desse desacordo no comércio mundial é correto afirmar que

A) a reivindicação do fim dos subsídios pretende fazer valer no mercado internacional a maior produtividade nos negócios agropecuários dos países em desenvolvimento, o que se deve à tecnologia mais avançada empregada no processo produtivo.

B) os países em desenvolvimento optaram por ser exportadores de commodities (produtos agropecuários, minérios, madeiras etc.) em função desse comércio ser mais valorizado no mercado internacional, por causa da escassez de terras agrícolas nos países desenvolvidos.

C) o combate aos subsídios agrícolas vem de setores cada vez mais minoritários no interior dos países em desenvolvimento, visto que a maioria deles, o Brasil inclusive, está abrindo mão dos commodities e especializando-se em bens industriais, com alto valor agregado.

D) os enormes subsídios agrícolas aos agricultores dos países desenvolvidos são uma forma de protecionismo (“fechamento”) de seus mercados internos, o que contraria a abertura muitas vezes exigida dos mercados dos países em desenvolvimento.

E) a participação modesta (e cada vez menor) dos países em desenvolvimento no mercado internacional não está relacionada às políticas protecionistas dos países desenvolvidos, mas sim à grande ineficiência produtiva, o que os torna isolados no contexto da globalização.

72. Uma propaganda da empresa aérea Delta Air Lines (Veja São Paulo, 15/10/2003, p. 39) trazia uma chamada incomum sobre a geografia mundial: “A distância que separa você de qualquer lugar do mundo está em apenas uma cidade: Atlanta.” Em Atlanta se localiza o aeroporto mais movimentado do mundo e não é a cidade a responsável por essa demanda. Esse aeroporto é o primeiro do mundo a operar como um centro distribuidor de vôos. Daí uma frase que se criou: “... ao morrer, antes de chegar ao céu, sua alma terá que fazer conexão em Atlanta”.

Tendo em vista a organização do espaço geográfico nas sociedades modernas é incorreto afirmar que

- A) o espaço geográfico é desigual quanto à densidade e à distribuição dos transportes, portanto medir os deslocamentos considerando apenas a superfície terrestre em si, é algo insuficiente.
- B) as redes de transporte definem a distância do deslocamento que se realiza de acordo com sua organização, o que pode tornar mais próximas as cidades mais distantes.
- C) Atlanta, independentemente de sua localização convencional, por ser um nó importante da rede, com conexões múltiplas, transformou-se numa referência para a medição da distância real dos deslocamentos.
- D) como as distâncias reais, que devem de fato ser transpostas, dependem das redes, pode-se afirmar que essas redes modelam o espaço geográfico e não apenas se localizam nele.
- E) as redes de transportes seguem a lógica técnica, mas também a lógica das localizações na superfície, e por isso Atlanta, que está no centro dos EUA, virou núcleo de conexões.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

